

DOMINGO, 3 DE OUTUBRO DE 1999

Mudança no ensino reduz evasão escolar

■ MG investe na educação fundamental e tem os melhores números do país

FABIANO LANA

BRASÍLIA - Ciclos de formação no ensino fundamental, substituindo o tradicional sistema de cursar da primeira até a oitava série, têm sido um dos principais fatores da diminuição da evasão escolar no Brasil. Segundo dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais do Ministério da Educação (Inep), Minas Gerais, que implantou os ciclos há cinco anos, possui as menores taxas de evasão no país (2,9%). Entre as capitais, Porto Alegre, que implantou os ciclos em 1995, conseguiu os melhores números do Brasil, 0,96%.

Nos ciclos, os alunos cursam blocos de anos, ao invés de classes seriadas, variando a quantidade de anos em cada ciclo de escola para escola. Após um período definido, os estudantes passam para o ciclo seguinte. Alunos com dificuldades não são reprovados, mas recebem orientação especial. Os primeiros estados que implantaram os ciclos foram São Paulo e Minas Gerais. Uma outra ação, conduzida pelo governo federal, como complemento ao ciclo, são as chamadas Classes de Aceleração, onde os alunos mais velhos fazem o período escolar em um tempo menor. Há 1,2 milhão de alunos matriculados em classes de aceleração em todo país. Outros programas do governo que tentam diminuir a evasão escolar são a Bolsa Escola e a aproximação dos currículos escolares do dia-a-dia dos alunos.

Censo - A evasão, porém, tem aumentado em vários estados do país, principalmente na região norte - Pará (de 8,2% em 1996 para 9,7% em 1997, o último censo feito pelo Ministério da Educação), Acre (6,0% - 8,8%), Roraima (6,1% para 8,5%), Amapá (7% - 7,7%), Maranhão (6,7% - 7,4%), Paraná (6,6% - 7,9%), Mato Grosso (6,3% - 8,1%) e Goiás (6,7% - 6,9%). O índice médio do Brasil é de 4,4% em 1997 (em 1996 era de 5,2%). Além de Minas, cuja evasão caiu de 5,8% para 2,9% entre 1996 e 1997, os estados com menores índices são Rio de Janeiro (5,1% para 3,8%), Santa Catarina (5,3% para 3,5%) e Rio Grande do Sul (4,6% para 4,1%).

Só entram para estatísticas de evasão os alunos que, após abandonar a escola, não voltam mais para o sistema de ensino. Sair das aulas e se matricular novamente no ano seguinte, para o Ministério da Educação, é apenas repetência.

De acordo com o presidente do Conselho Nacional de Ensino, Efreim Maranhão, programas como o ciclo de formação são fundamentais para diminuir a evasão e melhorar a qualidade de ensino, mas só dão certo em

conjunto com medidas como a valorização do professor. "O ciclo permite ao professor acompanhar o aluno por mais tempo e trabalhar sobre suas dificuldades. Mas é mais importante investir em capacitação", afirmou.

Repetência - Os defensores dos ciclos partem do princípio que a repetição de anos letivos não contribui para o aprendizado. Uma das conclusões do Sistema de Avaliação de Ensino Básico feito pelo Ministério da Educação (Saeb) é que alunos fora da faixa etária têm um grau de aproveitamento menor do que aqueles que se conseguem manter nas séries corretas. "Repetência tem o aspecto de desmotivação. A aprovação é marca do sucesso do aluno e do professor", diz Maranhão.

O secretário de educação de Porto Alegre, José Clóvis de Azevedo, apontou as vantagens do sistema de ciclo para diminuir a evasão e aumentar a qualidade do ensino. "A escola seriada é uma cópia das fábricas Tayloristas e Fordista: o trabalho é individual, por etapas sucessivas e não se conhece o trabalho completo. No caso dos ciclos, os tempos de aprendizagem são do indivíduo e não da instituição", afirmou.

Porto Alegre dividiu o ensino fundamental (1a a 8a série) em três ciclos. "Não se trabalha com a concepção de reprovação ou aprovação, mas de aprendizagem como um todo. Outro ponto que deve ser destacado é que o aluno começou a perceber a escola como um espaço de sucesso".

Aprovação - Em Minas Gerais, o programa dos ciclos sofreu revisões após a posse do governador Itamar Franco. De acordo com a Secretaria Estadual de Educação, houve a necessidade da suspensão da aprovação automática, substituída por aulas suplementares. "Há um debate sobre a organização do tempo escolar. Está havendo uma reestruturação, as escolas terão liberdade de adotar o sistema que quiserem" afirmou a secretaria.

O governo federal também tem procurado parcerias com entidades privadas para diminuir os índices de evasão. A Fundação Ayrton Senna, por exemplo, colabora com o programa Acelera Brasil em 24 municípios nas cinco regiões do país. O programa deverá ajudar 40 mil alunos de 1a a 4a série da rede pública até o ano 2000. Em seus dois anos de existência, o Acelera Brasil já beneficiou 28 mil alunos.

O objetivo é acelerar a aprendizagem de crianças com defasagem de idade por série, fazendo com que elas possam atingir a 5a série em um ano de estudo. Outra opção é realizar mais de uma série por ano. O Acelera Brasil estará investindo R\$ 11,11 milhões em quatro anos de programa.

Taxa de evasão

Brasil	4,4%
Região Norte	
Rondônia	8,3%
Acre	8,8%
Amazonas	8,1%
Roraima	8,5%
Pará	9,7%
Amapá	7,7%
Tocantins	8,3%
Região Nordeste	
Maranhão	7,4%
Piauí	7,0%
Ceará	5,0%
R. G. Norte	4,6%
Paraíba	6,4%
Pernambuco	6,0%
Alagoas	6,6%
Sergipe	5,9%
Bahia	6,0%

Região Sudeste	
Minas Gerais	2,9%
Espírito Santo	5,2%
Rio de Janeiro	3,8%
São Paulo	4,5%
Região Sul	
Paraná	7,9%
Santa Catarina	3,5%
R. G. do Sul	4,1%
Região Centro Oeste	
M. Grosso do Sul	7,0%
Mato Grosso	8,1%
Goiás	6,9%
DF	4,8%

Foto: Inep - ano 1997